

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Manifesto Open-Source Europeu: A Libertação do Software Público e Privado

Publicado em 2026-01-23 20:41:09

PROPRIETÁRIO vs OPEN-SOURCE		
Licenças e Lock-In vs Código e Soberania		
		
MODELO PROPRIETÁRIO	VS.	MODELO OPEN-SOURCE
Licenças + Lock-In		Código + Soberania
  		 
 Licenças e taxas recorrentes	>>	Sem custo de licença, pagar suporte
 Lock-in no fornecedor, formatos fechados	>>	Portabilidade, sem amarras
 Código fechado, opaco	>>	Código auditável, aberto
 Patches controlados pela empresa	>>	Correções pela comunidade
 Roadmap do vendedor	>>	Roadmap colaborativo
 Restrições e barreiras	>>	Padrões abertos, integração
 Dinheiro sai do país	>>	Investimento local e autónomo
Do custo escondido ao controlo sustentável.		

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

proprietários e “rendas” anuais em licenças.

- **Consequência:** lock-in, custos recorrentes, migrações forçadas, menor autonomia tecnológica.
- **Solução:** um movimento europeu open-source com financiamento, equipas, normas e comunidade activa.
- **Objectivo:** pagar **suporte** e **engenharia** europeia — não tributos perpétuos.
- **Princípio:** formatos abertos, interoperabilidade e portabilidade como obrigação em compras públicas.
- **Resultado esperado:** poupança, resiliência, segurança auditável e soberania digital real.

Manifesto Open-Source Europeu

A Libertação do Software Público e Privado

A Europa não precisa de pedir licença para existir no século XXI. Precisa de escrever o seu próprio código, assinar o seu próprio destino, e trocar a servidão

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

I. A Europa paga rendas — e chama-lhes “normalidade”

Há décadas que grande parte do tecido institucional e empresarial europeu vive numa economia invisível: a economia das licenças, das renovações, dos contratos que se multiplicam como hera nas paredes do orçamento. Não é apenas custo. É **dependência**. É **agenda imposta**. É **migração forçada** quando um fornecedor decide que o mundo tem de girar ao ritmo do seu calendário comercial.

Quando isto acontece, os países membros não escolhem: **obedecem**. E quando se obedece durante tempo suficiente, passa a parecer “natural”. A isso chamam estabilidade. Eu chamo-lhe **submissão tecnológica**.

II. O open-source não é uma religião — é uma estratégia

Open-source não é “software gratuito”. É **software com soberania**: auditável, evolutivo, partilhável, suportável por várias empresas, e não por um único dono. É a diferença entre uma casa com uma só chave (guardada por outro) e uma casa cujo projecto está na tua mão.



plano com coragem.

III. O Movimento Europeu Open-Source: a “Airbus do Software”, distribuída

O que propomos não é um projecto fechado, nem um “portal” que morre ao fim de dois relatórios. É um ecossistema: financiamento, normas, equipas de campo, certificação, compras públicas inteligentes e uma comunidade que não abandona ninguém a meio da travessia.

IV. Plano Europeu em 10 Pontos (com cronograma)

1. Fundo Europeu de Migração Open-Source

(FEMOS): financiar diagnóstico, piloto, migração e suporte.

2. Corpo Europeu de Transição (equipas

técnicas): especialistas em Linux, virtualização, redes, IAM, BD e segurança.

3. Catálogo Europeu de Stack Certificada: listas de

soluções testadas (SO, colaboração, BD, DMS, BI, etc.).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

5. **“Paga-se suporte, não tributo”:** trocar licenças por contratos de suporte europeus e engenharia local.
6. **Formação e certificação europeias:** percursos oficiais para técnicos, gestores e decisores.
7. **Contribuição ao upstream como norma:** cada euro público investido deve devolver melhorias à comunidade.
8. **Programa “PME Primeiro”:** kits de migração e apoio remoto para reduzir custos e dependências nas empresas.
9. **Segurança por desenho:** auditorias regulares, hardening, SBOM, e resposta coordenada a vulnerabilidades.
10. **Métricas públicas:** dashboards europeus com poupança estimada, progresso por sector e impactos em emprego qualificado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

0–6 meses: criação do FEMOS, equipa central pequena e competente, catálogo inicial de stacks, regras de compra pública anti-lock-in.

6–12 meses: pilotos em 3 sectores por país (administração, educação, saúde) + programa “PME Primeiro” com suporte remoto.

12–24 meses: escalamento: migração progressiva de desktops, correio, colaboração e identidade; reforço do corpo de transição.

24–48 meses: consolidação: bases de dados, ERP/BI, normalização de formatos abertos e redução estrutural de custos recorrentes.

48+ meses: maturidade: ecossistema europeu auto-sustentado, com inovação contínua e menor dependência externa.

VI. O que isto faz às “multinacionais predadoras”

Não se trata de vingança. Trata-se de **negociação equilibrada**. Quando existe alternativa real, o mercado

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

VII. Epílogo: a Europa como oficina de futuro

A UE nasceu para impedir guerras e criar convergência. Hoje, a convergência passa por tecnologia: por autonomia, por segurança auditável, por capacidade de decidir. Se a Europa quer ser adulta, tem de assinar o seu próprio código.

Este manifesto é um convite: **menos medo, menos servidão, mais construção. A liberdade é um sistema operativo.** E a Europa já tem processador, memória e rede suficientes para o correr.

Comparação Directa: Proprietário vs Open-Source

Dimensão	Modelo Proprietário (licenças + lock-in)	Modelo Open-Source
Custos	Custos recorrentes por utilizador/servidor; renovações; “bundles” forçados; aumentos imprevisíveis.	Licença tipicamente gratuita; custos de desenvolvimento e manutenção se pagam.
Dependência (lock-in)	Forte dependência de um único fornecedor; saída complexa; formatos e APIs fechadas.	Independência de fornecedores; múltiplas opções de implementação; formatos e APIs abertas.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Modelo C

Menor d

suporta

**Auditoria e
transparênc
ia**

Código fechado: auditoria limitada; confiança
por contrato e reputação.

Códi
veri

Segurança

Vulnerabilidades dependem do tempo de
reacção do fornecedor; pouca visibilidade do
processo.

Comuni
po

**Continuidad
e e risco**

Fim de suporte imposto; upgrades
obrigatórios; mudanças de licenciamento; risco
de descontinuação.

Possibilid
susten

**Inovação e
ritmo**

Roadmap definido por prioridades comerciais;
features por “tier” e subscrição.

Roadma
dis

**Interoperab
ilidade**

Pode existir, mas muitas vezes condicionada
por extensões proprietárias e dependências
ocultas.

Forte ali
fac

**Negociação
e poder**

O fornecedor dita termos; o cliente gere danos
e renovações.

A alte
me



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Modelo C

O investin

lo

local

fora do país/UE.

**Exemplos
típicos**

SO e suites proprietárias; bases de dados
fechadas; middleware com licenças por core/
CPU.

Linu

Kuberne

Leitura prática: no modelo open-source o custo
não desaparece — muda de natureza: sai da “renda
perpétua” e entra na “engenharia sustentável”. É a
diferença entre pagar portagem para sempre ou
financiar a construção da estrada.

Fontes Open-Source e Comunidades de Referência

As fontes abaixo representam projectos, fundações e
iniciativas open-source reconhecidas
internacionalmente, amplamente utilizadas por
administrações públicas, universidades e empresas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ecossistema global de projectos open-source empresariais (Linux, Kubernetes, OpenSSF, Hyperledger, etc.)

<https://www.linuxfoundation.org>

- **Free Software Foundation (FSF)**

Fundadora do movimento do software livre — licenças GPL, ética e liberdade do utilizador.

<https://www.fsf.org>

- **Free Software Foundation Europe (FSFE)**

Promoção do software livre no sector público europeu e soberania digital.

<https://fsfe.org>

- **Open Source Initiative (OSI)**

Entidade responsável pela definição oficial de licenças open-source.

<https://opensource.org>

- **OSOR — Open Source Observatory and Repository**

Repositório europeu de software open-source para o sector público.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Formação, governação e modelos de adopção open-source na Europa.

<https://www.opensourceacademy.eu>

- **Nextcloud Project**

Plataforma open-source europeia de colaboração e cloud privada.

<https://nextcloud.com>

- **LibreOffice / The Document Foundation**

Suite de produtividade open-source baseada em formatos abertos.

<https://www.libreoffice.org>

- **PostgreSQL Global Development Group**

Sistema de bases de dados open-source de classe empresarial.

<https://www.postgresql.org>

- **Apache Software Foundation**

Projectos estruturantes: HTTP Server, Kafka, Hadoop, OpenOffice, Airflow.

<https://www.apache.org>

- **Eclipse Foundation**

Desenvolvimento open-source empresarial, IoT e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma das distribuições Linux mais estáveis e usadas em servidores governamentais.

<https://www.debian.org>

- **Fedora / Red Hat Open Source Ecosystem**

Inovação upstream e base de múltiplas plataformas enterprise Linux.

<https://getfedora.org>

- **Kubernetes Project**

Orquestração open-source padrão mundial para cloud e edge computing.

<https://kubernetes.io>

Francisco Gonçalves


com co-autoria de **Augustus Veritas** — Fragmentos do

Caos News Team

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)